

## Iniciação à Docência em Física na UFSC e sua trajetória

Tatiana da Silva<sup>1</sup> (CO)

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras Chave: *iniciação à docência, física, formação de professores.*

### Introdução

Na primeira edição do PIBID/UFSC (edital 2009), o subprojeto de Física atuou em três escolas de educação básica da rede estadual de Florianópolis e com isso contou com três professores supervisores e 12 estudantes de iniciação à docência (ID). Atualmente, estamos na 2ª edição (edital 2011) e desenvolvemos atividades em duas escolas, a EEB Getúlio Vargas e o Colégio de Aplicação da UFSC.

O ponto de partida desse trabalho está na compreensão dos aspectos constitutivos da docência na tentativa de estabelecer uma metodologia de trabalho – quais as estratégias e atividades a serem desenvolvidas para que haja uma iniciação à docência? Entende-se que a atividade docente envolve múltiplas relações estabelecidas por um leque de fatores interdependentes<sup>1</sup> e que a prática docente é algo complexo, uma sucessão particular de construção de conhecimentos associados à experiência e ao percurso pessoal do professor. Envolve vários saberes disciplinares, curriculares, científicos, históricos, sociais, pedagógicos. Assim, a educação como iniciação envolve mais do que familiarizar-se com o conhecimento, envolve aprender os modos de construção desses conhecimentos e suas relações com o contexto onde vive.

Dentro da proposta do PIBID o futuro professor precisa construir o “saber fazer” e o “como fazer”. O lugar propício é a escola, onde ele conseguirá vivenciar e colocar em prática o que ele aprende na teoria dentro da universidade. Por isso, a escola é tão importante como um espaço formador. A formação inicial atual não consegue propiciar aos estudantes de licenciatura a variedade e a complexidade de situações que ele vivenciará quando entrar em serviço. A experiência desde cedo em sala de aula permite a exposição aos desafios e às questões para as quais ele pode aprender a criar alternativas adequadas. Tudo isso não se esgota nas questões didáticas, disciplinares e metodológicas, mas se amplia também para as questões institucionais do trabalho, da profissão, da gestão escolar, das relações políticas e sociais bem como as relações de poder.

A parceria entre os professores formadores da universidade e das escolas visa permitir a construção de relações com quem faz acontecer a educação básica. Pretende-se aproximar esses dois universos, pois os que formam estão distantes dos que exercem. A prática vivida pelos professores em serviço é um importante referencial tanto para quem atuará na educação básica quanto para os responsáveis por sua formação.

Nesse sentido, é que estamos desenvolvendo uma série de ações articuladas. Os bolsistas têm atividades que são executadas tanto nas escolas quanto na universidade e que pretendem fornecer uma gama de experiências, conteúdos, discussões, reflexões que são importantes para a sua formação. Elas são apresentadas na seção a seguir.

### A experiência propriamente dita

Nosso trabalho vem sendo realizado desde o início com a conjugação de atividades na universidade e nas escolas parceiras. Inicialmente, nas escolas, eles começaram conhecendo o espaço escolar e fizeram um levantamento da infraestrutura de cada uma, do número de alunos por turma e dos conteúdos previstos para cada ano do ensino médio. Desse levantamento, constatou-se que apesar da falta, muitas vezes, de organização ou de conservação e limpeza, em todas há um laboratório de ciências, uma sala de informática com computadores em número adequado ao de alunos, há também *datashow*, televisão e vídeo-cassete. Após um período de observação que durou de um a três meses passaram a:

- Acompanhar o professor supervisor em suas aulas;
- Ofertar monitoria e reforço no contra turno;
- Participar das reuniões de planejamento e/ou de conselhos de classe;
- Elaborar e corrigir listas de exercícios bem como provas juntamente com o(a) professor(a) supervisor.
- Participar em Feira de Ciências ou Cultural e na SEPEX (Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC).
- Ministrar palestras de orientação para o vestibular em parceria com os estudantes dos PIBID da Biologia e da Química;

- Elaboração de roteiros didáticos, de exercícios contextualizadores (exercícios funcionais) e montagem de experimentos sejam de baixo custo, sejam mais sofisticados na forma de pequenos projetos.
- Discussão sobre a semana na escola em reuniões semanais que propiciam um momento de troca de experiências entre os bolsistas de diferentes escolas; discussão sobre avaliações nacionais e internacionais do ensino médio; discussão de matérias que saem na mídia sobre questões que envolvem a melhoria na educação, no salário e na condição de trabalho dos professores; sobre a proposta lançada pelo governo a respeito do Ensino Médio Inovador (BRASIL, 2009) e tentativa de acompanhamento do desenvolvimento desse projeto no estado de Santa Catarina;
- Estímulo à leitura e à redação;
- Participação dos bolsistas de iniciação à docência (ID) em eventos que promovam a divulgação científica, a discussão de atividades do cotidiano a serem usadas em sala de aula e a interação com estudantes de várias regiões do Brasil;
- Visitas aos laboratórios de pesquisa e extensão da UFSC (Parque Viva Ciência e Labidex) e atividades de colaboração junto aos mesmos e ao Baú de Ciências.

## Resultados e Discussão

A atuação dos bolsistas vem estimulando a aprendizagem e o interesse pela Física com a diversificação das aulas. De maneira geral, em todas as escolas o apoio dado em sala de aula motiva os estudantes; a monitoria melhora o desempenho dos estudantes que dela participam, a presença constante dos bolsistas de ID na escola estimula o aluno do ensino médio a almejar uma carreira acadêmica porque aguça a curiosidade e o interesse em aprender as ciências exatas. Os bolsistas de ID percebem a importância de poderem entrar na sala de aula desde cedo porque permite que entrem em contato com problemas e questões que só surgiriam quando entrassem em serviço; permite também que vejam concomitantemente a teoria em disciplinas curriculares e a prática em sala de aula. Há também o confronto entre o modelo idealizado que se tem do que é ser um excelente professor e os comportamentos e vícios que observam no exercício diário da profissão. A escolha do professor supervisor tem um papel central na orientação/condução das atividades desenvolvidas por eles nas escolas. Observa-se também que a maioria dos bolsistas de ID apresenta melhora em seu rendimento acadêmico. Os professores supervisores estão

contentes com a diversificação de suas aulas porque toda ajuda/incentivo que possa ser dado para melhorar as atividades de sala de aula é bem-vinda assim como aquelas que permitem repensar a sua prática. Alcançamos ainda de maneira embrionária a aproximação entre escola e universidade levando professores do Departamento de Física da UFSC para ministrarem seminários nas escolas. Mas, é preciso ressaltar algumas dificuldades encontradas como a falta de professores efetivos de física e/ou ACTs com graduação em Licenciatura em Física; afastamento dos professores supervisores por motivo de saúde; falta de integração entre as subáreas nas escolas e na universidade; não execução de atividades interdisciplinares.

## Conclusões

A oportunidade de participar desse programa tem sido ímpar. Trata-se de um programa que realmente veio para proporcionar uma formação inicial mais sólida de professores, com possibilidades reais de melhorias na educação básica. Possibilita a parceria entre profissionais de diferentes segmentos da formação do futuro educador o que pode trazer e já está trazendo benefícios para a prática de todos. Aos estudantes, a chance de viver a rotina da profissão que escolheu e pensar em como exercê-la com mais qualidade. É claro que se outros investimentos não forem feitos, o programa se perderá. É preciso melhorar as condições de trabalho, a valorização do profissional com um salário digno, com uma carga horária que lhe permita estudar, se aperfeiçoar, planejar, preparar suas aulas. Há também um território fértil para a articulação com a pesquisa. A superação das dificuldades e dos obstáculos iniciais começa a abrir espaço para o desenvolvimento de várias atividades que conjuntamente produzirão resultados concretos na formação dos professores, na melhoria da qualidade de ensino.

## Agradecimentos

Aos bolsistas de graduação que fizeram e fazem parte do PIBID Física, aos professores supervisores da física, aos coordenadores Carlos Pinto, José Angotti e José Gesser, aos colegas coordenadores das demais áreas de conhecimento e CAPES pelo financiamento desse projeto.

*SANT'ANA, Diogo Castanho; BITTENCOURT, Jane. Professores iniciantes e suas relações com o ensinar. In: CARVALHO, Diana Carvalho de et al (Org.). Relações Interinstitucionais na formação de professores. Araraquara, SP: Junqueira & Martin; Florianópolis, SC: FAPEU, 2009. P. 71-84*